

INOVAÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMAGEM: LEVANTAMENTO EM BASES DE DADOS

Janine Melo de Oliveira¹
Célia Alves Rozendo²
Elizabeth Moura Soares de Souza³

Introdução: Apesar dos avanços o ensino de enfermagem no Brasil ainda ocorre, em sua maioria, de forma tradicional, ministrando-se aulas formais com exposição dos conteúdos e com pouca participação efetiva do aluno. Por outro lado, já se observam mudanças em face às novas diretrizes do ensino superior. Assim, a aprendizagem tem sido objeto de discussão no meio acadêmico, visto que a qualidade do ensino vem sendo questionada por educadores, comunidade e parceiros das atividades teórico-práticas.¹ Os desafios relacionados à educação para o século XXI remetem a uma preocupação, na qual o docente deve constantemente repensar, reavaliar e reconstruir sua prática pedagógica, refletindo criticamente acerca do processo educativo, tendo o educador e o educando um papel ativo.² Sendo assim, conjuntamente com o processo social vislumbrado pelo intensificar da globalização, tem-se que refletir e avaliar as diferentes práticas pedagógicas, onde o sistema educacional, em que se tem constatado a emergência de diversas perspectivas e distintos modelos teórico-práticos, visa indicar e viabilizar caminhos para que ocorra o processo de ensinar e aprender.³ A educação, nessa visão, precisa constituir-se uma práxis educativa integrada à dinâmica cotidiana do indivíduo, possibilitando a ampliação de seus horizontes e a autonomia de pensar suas ações e escolhas, bem como o desenvolvimento da consciência crítico-reflexiva de si, do outro e do seu meio.⁴ Por conseguinte, a formação superior em enfermagem deve preparar o aluno para enfrentar, pensar e modificar situações de saúde ou de doença, promover a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, de grupos e da coletividade e contribuir, por extensão, para transformar a realidade. Para tanto, é necessário que as instituições de ensino superior forneçam instrumentos que possibilitem aos alunos desenvolver competências ao longo da formação e da vida, que são de natureza conceitual, procedimental e de atitudes.⁵ A literatura pesquisada para esta reflexão aponta alguns trabalhos, realizados na última década, que abordam a utilização de inovações no ensino-aprendizagem de enfermagem, com a utilização de novas formas de ensinar, introduzidas de forma permanente e constante, que viabilizam uma aprendizagem qualificada, sistematizada e participativa, onde o docente preocupa-se com a motivação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, em busca da (re)elaboração das competências do futuro profissional. Assim, a aprendizagem eficaz atua no domínio da reestruturação dos conceitos, das competências operativas e do crescimento pessoal, com o foco na valorização do saber do educando, instrumentalizando-o para transformação da realidade e de si mesmo. **Objetivos:** Buscar as evidências disponíveis na

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Geral do Estado de Alagoas - HGE. E-mail: nine.melo@hotmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas UFAL.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

literatura sobre as inovações no ensino-aprendizagem de enfermagem; e caracterizar a produção científica segundo o ano, idioma e periódico de publicação e quanto a formação do autor principal. **Descrição Metodológica:** Revisão integrativa da literatura, a fim de responder ao seguinte questionamento: quais as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento científico produzido relacionado as inovações no ensino-aprendizagem de enfermagem? Foi realizado nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Pubmed. Os artigos foram selecionados através de quatro descritores em ciências da saúde (inovação; enfermagem; ensino; aprendizagem) e como critérios de inclusão, foram definidos: artigos sobre a temática disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, publicados entre janeiro de 2004 e dezembro de 2013. A amostra final ficou constituída por 12 artigos, cinco disponíveis no Pubmed e sete na SciELO. Para análise dos dados foram apreciados os conteúdos dos artigos e agrupando os achados em categorias temáticas, com o apoio de planilhas Excel. **Resultados:** Foi observado que o processo ensino-aprendizagem constitui-se em um complexo inter-relacionamento de oportunidades, experiências, destreza, observações e aplicações que estão em contínua transformação. A análise dos artigos permitiu identificar quatro categorias: Introdução de novas temáticas (oriundas das experiências vivenciadas na prática ou como consequência do aprofundamento e da discussão de um determinado assunto, levando a uma otimização de um processo novo de ensino-aprendizagem do aluno/docente); Potencialização de instrumentos usados no cotidiano (com a criação de novas oportunidades de aprendizagem, introdução de cenários de práticas variados para um mesmo foco de ensino-aprendizagem, ambiente de aprendizagem fora da sala de aula, estímulo ao autoconhecimento do aluno, direcionados a uma formação profissional contextualizada, crítica, analisadora e transformadora, onde se tenha a promoção do desenvolvimento de concepções de cunho coletivo, responsável e participativo); Utilização de tecnologias (uso do ambiente virtual, levando a interatividade e a simulações, através de softwares, vídeos, teleconferências e redes sociais); e Utilização de metodologias não tradicionais (uso de metodologias ativas, de educação à distância, de educação permanente em saúde e de dramatização, com o objetivo de estabelecer a participação ativa do aluno no processo educativo, contribuindo na formação de um profissional reflexivo, ético, crítico e criativo). Em relação à caracterização dos artigos, observou-se que houve publicação nos anos de 2004 (1), 2006 (1), 2007 (2), 2008 (1), 2009 (3), 2011 (2), 2012 (1) e 2013 (1). Quanto ao idioma, cinco publicações foram em inglês e sete em português. Com relação ao periódico de publicação, foram detectados 11 periódicos diferentes, sendo seis específicos de enfermagem, um de educação e quatro de saúde em geral. Quanto à formação profissional do autor principal, todos os artigos foram publicados por enfermeiros. **Conclusão:** A aprendizagem na enfermagem permite integrar a inovação, a tecnologia e a educação, possibilitando aos trabalhadores da área captar a realidade do cotidiano, despertar e aplicar novas ideias, aumentar competências e habilidades, adquirir e adicionar conhecimento e, desta maneira, fazer diferença na sua trajetória profissional. As inovações devem ser permeadas pela valorização do diálogo, pela troca de experiências e pelo respeito à cultura dos sujeitos envolvidos, com o objetivo de tornar o aluno um futuro profissional capacitado, crítico, reflexivo e atuante. É importante que, independente da maneira como se dará o ensino-aprendizagem, seja gerando uma atividade com foco na espontaneidade, criando o desafio de transpor os conteúdos teóricos, possibilitando ao aluno e ao docente a oportunidade de trabalhar em situações que envolvam o enfrentamento e a resolução de problemas. Cabe ao docente conhecer as especificidades, características e necessidades de cada grupo de alunos para que consiga utilizar o melhor método de ensino, com vistas a contribuir de maneira qualificada e efetiva. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** Neste contexto, pode-se destacar que uma enfermagem capacitada é de vital importância para formação de um profissional crítico, reflexivo e cidadão, capaz de atuar na transformação social,

comprometidos, dialogicamente, com o cuidado. É essencial que os enfermeiros estejam sempre se atualizando e utilizem instrumentos que busquem preencher lacunas existentes entre o conhecimento profissional e a demanda da prática, buscando a prática do pensamento, para que possam agir em situações de incerteza, instabilidade e conflito de valores, tendo em vista garantir a qualidade da assistência.

REFERÊNCIAS:

1. Silveira RCP, Robazzi, MLC. Modelos e inovações em laboratórios de ensino em enfermagem. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011 out/dez; 1(4):592-602.
2. Gomes CO, Germano RM. Processo ensino/aprendizagem no laboratório de enfermagem: visão de estudantes. Rev. gaúch. enferm. 2007;28(3):401-8.
3. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 24.ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002.
4. Schaurich D, Cabral FB, Almeida MA. Metodologia da problematização no ensino em enfermagem: uma reflexão do vivido no PROFAE/RS. Esc. Anna Nery. 2007;11(2):318-24.
5. Nosow V, Puschel VAA. O ensino de conteúdos atitudinais na formação inicial do enfermeiro. Rev. Esc. Enferm. USP. 2009;43(n. spe2).

Descritores: Inovação; Enfermagem; Ensino.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área Temática - 1. Modelos de Ensino em Enfermagem